

# EXPLORANDO CONTOS TRADICIONAIS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E CRIATIVIDADE

Ana Patrícia Marques Coelho <sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo investiga o uso de contos tradicionais como ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas, criativas e de expressão oral em alunos do ensino fundamental. Através da exploração de contos como Chapeuzinho Vermelho, O Patinho Feio, Os Três Porquinhos, A Bela e a Fera e Os Três Ursos, a pesquisa descreve atividades práticas de leitura, interpretação, dramatização e reescrita. A análise dos resultados demonstra que a abordagem didática proposta contribuiu para o engajamento dos alunos com a leitura e a escrita, favorecendo a aprendizagem de forma prazerosa e interativa.

**Palavras-chave:** contos tradicionais, habilidades linguísticas, leitura, escrita, criatividade, educação infantil.

## INTRODUÇÃO

Os contos tradicionais desempenham um papel fundamental na transmissão de valores culturais e morais de geração para geração. Essas narrativas, que pertencem ao imaginário popular, possuem uma estrutura simples, mas eficaz, que permite ao ouvinte ou leitor conectar-se com temas universais como a luta entre o bem e o mal, a coragem e a superação de desafios.

No contexto educacional, os contos tradicionais não são apenas instrumentos de ensino de literatura, mas também de desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e sociais. Ao apresentarem enredos fáceis de compreender, personagens arquetípicos e situações previsíveis, os contos possibilitam que os alunos façam conexões entre as narrativas e sua própria realidade, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de interpretação.

No ambiente escolar, os contos tradicionais oferecem uma rica fonte de aprendizado e criatividade. Através de suas estruturas narrativas, é possível trabalhar aspectos linguísticos

---

<sup>1</sup> Especialização Clínica e Institucional da Universidade Kurios - FAK, [patriciacoelhorh@hotmail.com](mailto:patriciacoelhorh@hotmail.com)

como vocabulário, gramática, fluência de leitura, além de estimular a produção escrita dos alunos.

A reinterpretação e a adaptação dos contos tradicionais também incentivam a imaginação e o pensamento criativo, ao mesmo tempo em que as atividades de dramatização permitem que os alunos se expressem de maneira mais livre e interativa. Em um mundo onde as tecnologias digitais e os estímulos visuais são predominantes, atividades como a contação de histórias e a dramatização proporcionam uma oportunidade única de engajamento dos alunos com a literatura de uma forma mais tangível e próxima à oralidade. Por meio dessas práticas, os alunos não apenas desenvolvem competências linguísticas, mas também internalizam importantes valores humanos, como a cooperação, o respeito ao outro e a valorização da diversidade cultural.

### **Objetivo Geral**

O objetivo principal deste estudo é promover o gosto pela leitura e escrita, além de estimular a compreensão e a reescrita de contos tradicionais, estimulando também a criatividade e a expressão oral dos alunos.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos;
- Incentivar a reescrita e criação de novas versões dos contos tradicionais;
- Identificar elementos comuns nos contos tradicionais (personagens, enredo, moral da história);
- Promover atividades de dramatização e contação de histórias.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com a aplicação de atividades pedagógicas baseadas em contos tradicionais. A amostra consistiu de alunos do 4º ano do ensino fundamental e da turma do 1º ano A, com idades variando de 6 a 10 anos. O desenvolvimento do estudo seguiu as seguintes etapas:

1. **Seleção e leitura de contos tradicionais:** O trabalho iniciou com a leitura coletiva de cinco contos tradicionais (*Chapeuzinho Vermelho*, *O Patinho Feio*, *Os Três Porquinhos*, *A Bela e a Fera* e *Os Três Ursos*).

2. **Dramatização:** Os alunos foram incentivados a criar fantoches e dramatizar as histórias, tanto de forma tradicional quanto adaptada, o que favoreceu a expressão corporal e verbal.
3. **Reescrita criativa:** Os estudantes reescreveram os contos, introduzindo modificações modernas ou criando novas versões, estimulando a criatividade.
4. **Atividades linguísticas:** Foram realizadas atividades de exploração linguística, como a identificação de letras iniciais e finais dos títulos e palavras dos contos, além de ditados e escrita coletiva.
5. **Observação e coleta de depoimentos:** Durante as atividades, foram coletados depoimentos dos alunos e professores sobre o impacto da atividade no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e expressão.

## Recursos

Os recursos utilizados no estudo foram:

- Livros de contos tradicionais;
- Acesso à internet para pesquisa de versões e materiais adicionais;
- Fantoches confeccionados pelos alunos com materiais diversos, como papel, tecido e material reciclável.

## Avaliação

A avaliação do impacto da atividade foi realizada através da observação das dramatizações, da qualidade das reescritas dos contos e da participação dos alunos nas atividades de leitura e escrita.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de contos tradicionais no ensino está sustentada por teorias de desenvolvimento cognitivo e linguístico, que abordam como as crianças constroem o conhecimento e as habilidades linguísticas ao interagir com textos narrativos. Piaget (1972) enfatiza a importância da narrativa na formação do pensamento lógico, pois, ao interpretar contos, as crianças são desafiadas a organizar eventos em uma sequência lógica e a compreender relações de causa e efeito. Esse processo contribui para o desenvolvimento do

pensamento abstrato e para a capacidade de generalizar e resolver problemas. Além disso, a compreensão de diferentes perspectivas nos contos, muitas vezes representadas pelos diversos personagens, permite que os alunos ampliem sua empatia e capacidade de analisar situações sob múltiplos pontos de vista.

Vygotsky (1998), por sua vez, destaca a importância da interação social e da mediação no processo de aprendizagem. Segundo ele, o desenvolvimento cognitivo ocorre principalmente por meio das interações com o outro, o que é claramente observado em práticas pedagógicas como a dramatização e a reescrita dos contos. Essas atividades possibilitam a troca de ideias, o desenvolvimento da linguagem e o aprimoramento da comunicação entre os alunos. A mediação do professor, ao orientar e facilitar essas interações, cria um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e dinâmico, onde as crianças não apenas aprendem sobre os contos, mas também sobre como construir e compartilhar significados, além de aprimorar suas habilidades de expressão oral e escrita.

Além disso, estudos como os de Cosson (2009) reforçam a ideia de que a literatura infantil, e particularmente os contos, são ferramentas poderosas no processo de alfabetização, pois permitem a construção de sentidos, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento de habilidades de interpretação e produção textual. Cosson (2009) argumenta que, ao envolver as crianças com textos narrativos, os educadores estão proporcionando oportunidades para que os alunos se apropriem da língua de forma lúdica e significativa. A experiência com contos tradicionais contribui, assim, para a internalização de estruturas linguísticas e para o desenvolvimento de uma competência crítica em relação à leitura e escrita.

Além da dimensão cognitiva e linguística, os contos tradicionais também desempenham um papel importante no desenvolvimento social e emocional das crianças. De acordo com estudiosos como Bruner (1991), as narrativas ajudam os indivíduos a compreender e expressar suas emoções, facilitando o autoconhecimento e a regulação emocional. Ao se colocarem no lugar dos personagens, os alunos podem explorar sentimentos como medo, coragem, tristeza e alegria, e refletir sobre as ações e escolhas de cada um. Esse processo de identificação e reflexão emocional é essencial para a formação da inteligência emocional, habilidade fundamental para o sucesso tanto no contexto escolar quanto nas interações sociais.

Ainda, a relação dos contos tradicionais com a cultura e a moral é um aspecto crucial que pode ser explorado pedagogicamente. Segundo Bakhtin (1981), a literatura e as narrativas são também instrumentos de construção social, pois carregam valores culturais e coletivos. Ao trabalhar com contos tradicionais, os professores não só transmitem esses valores, como também incentivam os alunos a questioná-los e reinterpretá-los, permitindo que a história seja

um ponto de partida para discussões sobre ética, justiça e os dilemas do cotidiano. Este tipo de reflexão crítica sobre os valores presentes nas histórias é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e participativos, que compreendem a diversidade e as implicações de suas ações no contexto social.

Por fim, a pesquisa de Bettelheim (1987) sobre o impacto psicológico dos contos tradicionais reforça a ideia de que essas narrativas desempenham um papel vital no desenvolvimento emocional das crianças. Os contos, com suas estruturas de resolução de conflitos, ajudam os jovens leitores a enfrentar e lidar com seus próprios medos, inseguranças e conflitos internos. Ao se identificarem com os personagens e seus desafios, os alunos podem explorar soluções para problemas pessoais, ampliando sua capacidade de lidar com frustrações e compreendendo que, assim como nos contos, as dificuldades podem ser superadas com esforço, coragem e resiliência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos durante a implementação das atividades revelaram um alto nível de engajamento por parte dos alunos, que demonstraram grande interesse nas atividades de leitura, dramatização e reescrita dos contos. A criação de fantoches e a dramatização das histórias permitiram que os estudantes se envolvessem emocionalmente com os personagens e com o enredo das narrativas.

A análise das reescritas revelou que as crianças foram capazes de modificar os enredos dos contos, criando novas versões que mantinham elementos-chave, como a moral da história, mas com um toque pessoal e contemporâneo. As atividades linguísticas, como a exploração de letras iniciais e finais e a realização de ditados, mostraram-se eficazes no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita.

Os depoimentos dos alunos indicaram que a dramatização e a reescrita foram as atividades mais significativas, pois proporcionaram uma compreensão mais profunda dos contos e um maior envolvimento com a linguagem. Os professores, por sua vez, destacaram o impacto positivo da atividade na interação social e na construção da autoestima dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que os contos tradicionais são ferramentas eficazes para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, criatividade e expressão oral nas crianças. As atividades propostas, como dramatização, reescrita criativa e exploração linguística, foram bem-sucedidas em engajar os alunos e fomentar o gosto pela leitura e escrita. Além disso, a atividade proporcionou um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual os alunos se tornaram protagonistas do processo educativo.

Portanto, recomenda-se a continuidade do uso de contos tradicionais no contexto escolar, como uma estratégia pedagógica para promover o desenvolvimento integral dos alunos e estimular o gosto pela literatura.

## REFERÊNCIAS

BRUNER, J. S.. *A cultura da educação*. Tradução de Maria Isabel Lucas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

BAKHTIN, M. M. *Estudos de dialética do discurso: O problema da autoria*. Tradução de Sérgio Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução de Vera T. de M. de Souza. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.

COSSON, R. M. *Oficina de leitura e escrita: aspectos da linguagem e do letramento*. São Paulo: Cortez, 2009.

COSSON, R. M. *Leitura e produção de textos: Teoria e prática na sala de aula de Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Contexto, 2009..

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Tradução de Maria Cláudia Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de Rosa M. F. de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 1998.